

## SUMÁRIO

Questões sobre a aula.....	2
Gabarito.....	14
Questões Comentadas .....	15

# QUESTÕES SOBRE A AULA

1. Ano: 2018 Banca: Quadrix Órgão: SEDF Prova: Quadrix - 2018 - SEDF - Professor Substituto - Língua Portuguesa

1 Chamam-se fonemas os sons elementares e distintivos que o ser humano produz quando, pela voz, exprime seus pensamentos e emoções.

4 Desde logo, uma distinção se impõe: não se há de confundir fonema com letra. Fonema é uma realidade acústica, realidade que nosso ouvido registra; enquanto letra 7 é o sinal empregado para representar na escrita o sistema sonoro de uma língua.

Na atividade linguística, o importante para os falantes 10 é o fonema, e não a série de movimentos articulatórios que o determina. Assim sendo, enquanto a análise fonética se preocupa tão somente com a articulação, a fonêmica atenta 13 apenas para o fonema que, reunindo um feixe de traços que o distingue de outro fonema, permite a comunicação linguística.

Evanildo Bechara. Moderna gramática portuguesa. 37.<sup>a</sup> ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 5  
7 (com adaptações).

Considerando o tema tratado no texto e a função da linguagem nele predominante, julgue o seguinte item.

Predomina no texto a função metalinguística, visto que o foco da mensagem é o próprio código linguístico.

Certo ( ) Errado ( )

2. Ano: 2014 Banca: UFBA Órgão: Unilab Provas: UFBA - 2014 - Unilab - Administrador

Outro dia eu estava folheando uma revista de arquitetura. Como são bonitas essas casas modernas; o risco é ousado e às vezes lindo, as salas são claras, parecem jardins com teto, o arquiteto faz escultura em cimento armado e a gente vive dentro da escultura e da paisagem.

Um amigo meu quis reformar seu apartamento e chamou um arquiteto novo.

5 – O rapaz disse: “vamos tirar esta parede e também aquela; você ficará com uma sala ampla e cheia de luz. Esta porta podemos arrancar; para que porta aqui? E esta outra parede vamos substituir por vidro; a casa ficará mais clara e mais alegre”. E meu amigo tinha um ar feliz.

Eu estava bebendo a um canto, e fiquei em silêncio. Pensei nas casinhas que vira na revista e na reforma que meu amigo ia fazer em seu velho apartamento. E cheguei à conclusão de que 10 – estou velho mesmo.

Porque a casa que eu não tenho, eu a quero cercada de muros altos, e quero as paredes bem grossas e quero muitas paredes, e dentro da casa muitas portas com trincos e trancas; e um quarto bem escuro para esconder meus segredos e outro para esconder minha solidão.

Pode haver uma janela alta de onde eu veja o céu e o mar, mas deve haver um canto bem 15 – sossegado em que eu possa ficar sozinho, quieto, pensando minhas coisas, um canto sossegado onde um dia eu possa morrer.

A mocidade pode viver nessas alegres barracas de cimento, nós precisamos de sólidas fortalezas; a casa deve ser antes de tudo o asilo inviolável do cidadão triste; onde ele possa bradar, sem medo nem vergonha, o nome de sua amada: Joana, JOANA! – certo de que ninguém 20 – ouvirá; casa é o lugar de andar nu de corpo e de alma, e sítio para falar sozinho.

Onde eu, que não sei desenhar, possa levar dias tentando traçar na parede o perfil de minha amada, sem que ninguém veja e sorria; onde eu, que não sei fazer versos, possa improvisar canções em alta voz para o meu amor; onde eu, que não tenho crença, possa rezar a divindades ocultas, que são apenas minhas.

25 – Casa deve ser a preparação para o segredo maior do túmulo.

BRAGA, R. A casa. 200 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: BestBolso, 2011. p. 359-360. Seleção Saraiva Vira-vira 1.

O enunciador do discurso conduz a sua narrativa priorizando uma linguagem referencial e precisa.

Certo ( ) Errado ( )

3. Ano: 2017 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: SEDF Prova: CESPE - 2017 - SEDF - Professor de Educação Básica - Língua Portuguesa

1 A experimentação é característica dos processos de  
aquisição de conhecimentos. Ao adquirir a escrita, a criança  
testa hipóteses já construídas acerca desse sistema. Pode-se  
4 pensar então que, mesmo antes de entrar para a escola, o  
aprendiz, graças às práticas de letramento às quais está exposto  
cotidianamente, já construiu suas hipóteses no que diz respeito  
7 à segmentação da escrita. No entanto, ao testá-las, o que se lhe  
apresenta é a dúvida sobre o lugar em que espaços devem ser  
inseridos na escrita. Para a resolução desse problema, é  
10 necessário que o aprendiz cumpra a complexa tarefa de  
compreender o que é uma palavra.

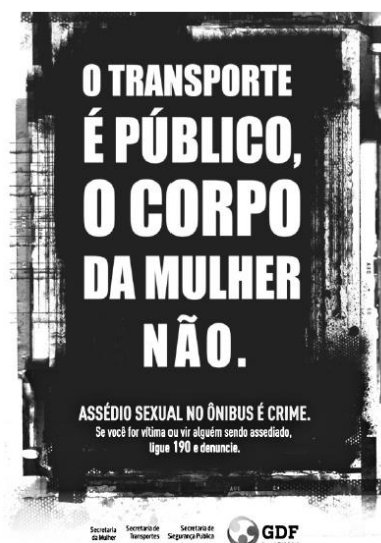
Começam a surgir, exatamente nesse período, as  
13 segmentações não convencionais. Da falta de espaço entre  
fronteiras vocabulares — hipossegmentação — surgem  
estruturas do tipo “derepente”, “muitolongo”, “chicobento”; da  
16 inserção de um espaço indevido no interior da palavra —  
hipersegmentação —, estruturas como “em controu”, “amanhe  
seu”, “chapeu sinhô”.

Ana Paula Nobre da Cunha e Ana Ruth Moresco Miranda. A hipo  
e a hipersegmentação nos dados de aquisição de escrita: a  
influência da prosódia. In: Alfa 53 (1), 2009, p. 127-148.  
Internet: <<http://piwik.seer.fclar.unesp.br>> (com adaptações).

Julgue o item subsecutivo, referente às ideias e aos aspectos linguísticos do texto anterior.  
No texto predomina a função referencial da linguagem

Certo ( ) Errado ( )

4. Ano: 2017 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: SEDF Prova: CESPE - 2017 - SEDF - Professor de Educação Básica - Língua Portuguesa



Internet: <www.mulher.df.gov.br> (com adaptações).

No que se refere às ideias e aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item a seguir.

No terceiro período do texto, predomina a função fática da linguagem, dada a finalidade comunicativa do texto.

Certo ( ) Errado ( )

5. Ano: 2017 Banca: Quadrix Órgão: SEDF Prova: Quadrix - 2017 - SEDF - Professor - Língua Portuguesa

1 O que o poeta quer dizer  
no discurso não cabe  
e se o diz é pra saber  
4 o que ainda não sabe.

Uma fruta uma flor  
um odor que relume...  
7 Como dizer o sabor,  
seu clarão seu perfume?

Como enfim traduzir  
10 na lógica do ouvido  
o que na coisa é coisa  
e que não tem sentido?

13 A linguagem dispõe  
de conceitos, de nomes  
mas o gosto da fruta  
16 só o sabes se a comes

só o sabes no corpo  
o sabor que assimilas  
19 e que na boca é festa

de saliva e papilas  
invadindo-te inteiro  
22 tal do mar o marulho  
e que a fala submerge  
e reduz a um barulho,

25 um tumulto de vozes  
de gozos, de espasmos,  
vertiginoso e pleno  
28 como são os orgasmos

No entanto, o poeta  
desafia o impossível  
31 e tenta no poema  
dizer o indizível:

subverte a sintaxe  
34 implode a fala, ousa  
incutir na linguagem  
densidade de coisa  
37 sem permitir, porém,  
que perca a transparência  
já que a coisa é fechada  
40 à humana consciência.

O que o poeta faz  
mais do que mencioná-la  
43 é torná-la aparência  
pura — e iluminá-la.

Toda coisa tem peso:  
46 uma noite em seu centro.  
O poema é uma coisa  
que não tem nada dentro,

49 a não ser o ressoar  
de uma imprecisa voz  
que não quer se apagar  
52 — essa voz somos nós.

Ferreira Gullar. Não coisa. In: Muitas vozes.  
Rio de Janeiro: José Olympio, 2013.

Acerca do poema acima e de seus aspectos linguísticos, julgue o item que se segue.  
No texto acima, predomina a função poética.

Certo ( ) Errado ( )

6. Ano: 2014 Banca: UFBA Órgão: UFOB Provas: UFBA - 2014 - UFOB - Administrador

- Outro dia eu estava folheando uma revista de arquitetura. Como são bonitas essas casas modernas; o risco é ousado e às vezes lindo, as salas são claras, parecem jardins com teto, o arquiteto faz escultura em cimento armado e a gente vive dentro da escultura e da paisagem.
- Um amigo meu quis reformar seu apartamento e chamou um arquiteto novo.
- 5 – O rapaz disse: “vamos tirar esta parede e também aquela; você ficará com uma sala ampla e cheia de luz. Esta porta podemos arrancar; para que porta aqui? E esta outra parede vamos substituir por vidro; a casa ficará mais clara e mais alegre”. E meu amigo tinha um ar feliz.
- Eu estava bebendo a um canto, e fiquei em silêncio. Pensei nas casinhas que vira na revista e na reforma que meu amigo ia fazer em seu velho apartamento. E cheguei à conclusão de que
- 10 – estou velho mesmo.
- Porque a casa que eu não tenho, eu a quero cercada de muros altos, e quero as paredes bem grossas e quero muitas paredes, e dentro da casa muitas portas com trincos e tranças; e um quarto bem escuro para esconder meus segredos e outro para esconder minha solidão.
- Pode haver uma janela alta de onde eu veja o céu e o mar, mas deve haver um canto bem
- 15 – sossegado em que eu possa ficar sozinho, quieto, pensando minhas coisas, um canto sossegado onde um dia eu possa morrer.
- A mocidade pode viver nessas alegres barracas de cimento, nós precisamos de sólidas fortalezas; a casa deve ser antes de tudo o asilo inviolável do cidadão triste; onde ele possa bradar, sem medo nem vergonha, o nome de sua amada: Joana, JOANA! – certo de que ninguém
- 20 – ouvirá; casa é o lugar de andar nu de corpo e de alma, e sítio para falar sozinho.
- Onde eu, que não sei desenhar, possa levar dias tentando traçar na parede o perfil de minha amada, sem que ninguém veja e sorria; onde eu, que não sei fazer versos, possa improvisar canções em alta voz para o meu amor; onde eu, que não tenho crença, possa rezar a divindades ocultas, que são apenas minhas.
- 25 – Casa deve ser a preparação para o segredo maior do túmulo.

BRAGA, R. A casa. 200 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: BestBolso, 2011. p. 359-360. Seleção Saraiva Vira-vira 1.

O enunciador do discurso conduz a sua narrativa priorizando uma linguagem referencial e precisa.

Certo ( ) Errado ( )

7. Ano: 2016 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: FUNPRES-EXE Provas: CESPE - 2016 - FUNPRES-EXE - Especialista - Área Jurídica - Conhecimentos Básicos

- 1 Luís Fernando Veríssimo diz que o cronista é como uma galinha, bota seu ovo regularmente. Carlos Eduardo Novaes diz que crônicas são como laranjas, podem ser doces
- 4 ou azedas e podem ser consumidas em gomos ou pedaços, na poltrona de casa ou espremidas na sala de aula.
- Já andei dizendo que o cronista é um estilista. Não
- 7 confundam, por enquanto, com estilista. Estilista era o santo que ficava anos e anos em cima de uma coluna, no deserto, meditando e pregando. São Simeão passou trinta anos assim,
- 10 exposto ao sol e à chuva. Claro que, de tanto purificar seu estilo diariamente, o cronista estilista acaba virando um estilista.
- O cronista é isso: fica pregando lá em cima de sua
- 13 coluna no jornal. Por isso, há uma certa confusão entre colunista e cronista, assim como há outra confusão entre articulista e cronista. O articulista escreve textos expositivos e
- 16 defende temas e ideias. O cronista é o mais livre dos redatores de um jornal. Ele pode ser subjetivo. Pode (e deve) falar na primeira pessoa sem envergonhar-se.
- 19 O cronista é crônico, ligado ao tempo, deve estar encharcado, doente de seu tempo e ao mesmo tempo pairar acima dele.

Afonso Romano de Sant'Anna. O que é um cronista?  
In: O Globo. 12/6/1988 (com adaptações).

Considerando as ideias e os aspectos linguísticos do texto O que é um cronista?, julgue o item a seguir.

O autor defende que a crônica, comparada a outros gêneros textuais, confere ao escritor menos autonomia.

Certo ( ) Errado ( )

8. Ano: 2016 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: FUNPRES-EXE Provas: CESPE - 2016 - FUNPRES-EXE - Especialista - Área Jurídica - Conhecimentos Básicos

1 Luis Fernando Veríssimo diz que o cronista é como  
uma galinha, bota seu ovo regularmente. Carlos Eduardo  
Novaes diz que crônicas são como laranjas, podem ser doces  
4 ou azedas e podem ser consumidas em gomos ou pedaços,  
na poltrona de casa ou espremidas na sala de aula.

Já andei dizendo que o cronista é um estilista. Não  
7 confundam, por enquanto, com estilista. Estilista era o santo que  
ficava anos e anos em cima de uma coluna, no deserto,  
meditando e pregando. São Simeão passou trinta anos assim,  
10 exposto ao sol e à chuva. Claro que, de tanto purificar seu  
estilo diariamente, o cronista estilista acaba virando um estilista.

O cronista é isso: fica pregando lá em cima de sua  
13 coluna no jornal. Por isso, há uma certa confusão entre  
colunista e cronista, assim como há outra confusão entre  
articulista e cronista. O articulista escreve textos expositivos e  
16 defende temas e ideias. O cronista é o mais livre dos redatores  
de um jornal. Ele pode ser subjetivo. Pode (e deve) falar na  
primeira pessoa sem envergonhar-se.

19 O cronista é crônico, ligado ao tempo, deve estar  
encharcado, doente de seu tempo e ao mesmo tempo pairar  
acima dele.

Afonso Romano de Sant'Anna. O que é um cronista?  
In: O Globo, 12/6/1988 (com adaptações).

Considerando as ideias e os aspectos linguísticos do texto O que é um cronista?, julgue o item a seguir.

No período "O cronista é isso: fica pregando lá em cima de sua coluna no jornal" (L. 12 e 13), o verbo **pregar** foi empregado em sentido figurado.

Certo ( ) Errado ( )

9. Ano: 2015 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: TJ-DFT Provas: CESPE - 2015 - TJ-DFT - Conhecimentos Básicos para os Cargos 13 e 14

**Ouro em FIOS**

1 A natureza é capaz de produzir materiais preciosos,  
como o ouro e o cobre — condutor de ENERGIA ELÉTRICA.  
O ouro já é escasso. A energia elétrica caminha para  
4 isso. Enquanto cientistas e governos buscam novas fontes de  
energia sustentáveis, faça sua parte aqui no TJDF: — Desligue as luzes nos ambientes onde é possível  
7 usar a iluminação natural. — Feche as janelas ao ligar o ar-condicionado.  
— Sempre desligue os aparelhos elétricos ao sair do  
10 ambiente. — Utilize o computador no modo espera.  
Fique ligado! Evite desperdícios.

Energia elétrica.  
A natureza cobra o preço do desperdício.

Internet: <www.tjdft.jus.br> (com adaptações).

Considerando as ideias expressas no texto, bem como seus aspectos tipológicos e linguísticos, julgue o item subsequente.

A finalidade do texto é alertar o interlocutor sobre as consequências que podem resultar do desperdício de energia elétrica e apresentar-lhe um conjunto de ações recomendadas pelo TJDF com vistas a evitar o desperdício de energia elétrica.

Certo ( ) Errado ( )

10. Ano: 2019 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: Prefeitura de São Cristóvão - SE Prova: CESPE - 2019 – Professor de Educação Básica — Língua Portuguesa

1 De tanto pegadio com o neto, até nos menores  
quefazeres fora de hora meu avô me queria com a cara metida  
nas coisas que as suas mãos manejavam. Era o seu jeito mais  
4 congruente de me passar o afeto calado de sua companhia, e ao  
mesmo tempo me adestrar na sabedoria que apanhara dos  
antepassados rurais: pequenos conhecimentos cristalizados em  
7 hábitos recorrentes que eram exercidos todos os dias no  
amanho da terra e no cultivo dos animais, com a entranhada  
naturalidade de quem já nasceu posseiro de seus segredos e de  
10 sua magia. Além de lavrar no Engenho Murituba os bens de  
consumo que abasteciam a sua gente, meu avô ainda tinha o  
domínio razoável de todos os pequenos ofícios necessários ao  
13 bom andamento de sua produção.

Com relação às propriedades linguísticas do texto apresentado, julgue o item que se segue.

Predomina no texto a função metalinguística da linguagem.

Certo ( ) Errado ( )

11. Ano: 2016 Banca: FGV Órgão: Prefeitura de São Paulo - SP Prova: FGV - 2016 - Prefeitura de São Paulo - SP - Professor - Português

O texto “Operação, por exemplo, é uma palavra assustadora. Pior do que intervenção cirúrgica porque promete uma intromissão muito mais radical nos intestinos”.

Esse segmento do texto “Diminutivos”, de Luís Fernando Veríssimo, exemplifica uma função de linguagem denominada

- a) referencial.
- b) fática.
- c) conativa.
- d) expressiva.
- e) metalinguística.

12. Ano: 2019 Banca: FCC Órgão: TJ-MA Provas: FCC - 2019 - TJ-MA - Técnico Judiciário - Técnico em Edificações

*Sempre pensei que ser um cidadão do mundo era o melhor que podia acontecer a uma pessoa, e continuo pensando assim. Que as fronteiras são a fonte dos piores preconceitos, que elas criam inimizades entre os povos e provocam as estúpidas guerras. E que, por isso, é preciso tentar afiná-las pouco a pouco, até que desapareçam totalmente. Isso está ocorrendo, sem dúvida, e essa é uma das boas coisas da globalização, embora haja também algumas ruins, como o aumento, até extremos vertiginosos, da desigualdade econômica entre as pessoas.*

*Mas é verdade que a língua primeira, aquela em que você aprende a dar nome à família e às coisas deste mundo, é uma verdadeira pátria, que depois, com a correria da vida moderna, às vezes vai se perdendo, confundindo-se com outras. E isso é provavelmente a prova mais difícil que os imigrantes têm de enfrentar, essa maré humana que cresce a cada dia, à medida que se amplia o abismo entre os países prósperos e os miseráveis, a de aprender a viver em outra língua, isto é, em outra maneira de entender o mundo e expressar a experiência, as crenças, as pequenas e grandes circunstâncias da vida cotidiana.*

(Adaptado de: LLOSA, Mario Vargas. **O regresso à Grécia**. Disponível em: <https://brasil.elpais.com>)

Predomina no texto a função

- a) apelativa, pois o autor visa a persuadir o leitor a posicionar-se contra os imigrantes.
- b) expressiva, pois o autor expõe uma visão subjetiva de um determinado assunto.
- c) referencial, pois o autor usa dados objetivos para tratar de um tema com impessoalidade.
- d) fática, pois o autor enfoca um assunto banal, com a finalidade única de iniciar uma conversa.
- e) metalinguística, pois o autor fala dos detalhes que prejudicaram a publicação de seu texto.

13. Ano: 2019 Banca: FCC Órgão: Câmara de Fortaleza - CE Prova: FCC - 2019 - Câmara de Fortaleza - CE - Redator

Quando no decênio final do século XVI, os Países Baixos consolidaram militarmente na Europa sua independência da Espanha, a ofensiva batava desdobrou-se em ofensiva ultramarina visando à destruição das bases coloniais da riqueza e do poderio ibéricos. Nos

primeiros anos do século XVII, a Companhia das Índias Orientais (VOC), sociedade de ações operando mediante monopólio outorgado pelo governo neerlandês, promoveu o comércio e a colonização na Ásia em detrimento da presença espanhola e portuguesa naquela parte das Índias Ocidentais (doravante referida também pelas suas iniciais holandesas WIC, ou “West Indische Compagnie”), idêntico modelo institucional foi adotado para as Américas e para a costa ocidental da África.

(MELLO, Evandro Cabral de. “Introdução”. In: O Brasil Holandês, São Paulo: Penguin & Companhia das Letras, 2010, p. 12)

Predomina no texto a seguinte função da linguagem:

- a) função fática, com destaque para o contato entre emissor e receptor.
- b) função metalinguística, marcada por comentários sobre a própria linguagem.
- c) função referencial, com viés informativo e uso de denotação.
- d) função conativa, com o foco no receptor da mensagem, de modo persuasivo.
- e) função poética, com o uso de conotação para enriquecer a mensagem.

14. A função de linguagem que mostra uma relação equivocada com o elemento da teoria da informação é:

- a) emotiva ou expressiva / emissor;
- b) metalinguística / código;
- c) apelativa ou conativa / contato;
- d) fática / canal;
- e) poética / mensagem.

15. Ano: 2017 Banca: FGV Órgão: Prefeitura de Salvador - BA Provas: FGV - 2017 - Prefeitura de Salvador - BA - Técnico de Nível Superior II - Direito

### BELEZA COMO MANDAMENTO

Posso falar de arte e artistas outra vez? Tenho afeição pelo tema. Espero que, em algum lugar aí no Brasil, haja leitores e leitoras, mesmo poucos, que se interessem pela figura singular e tão fundamental do artista. Ou quem sabe se dou sorte e há um ou outro artista aí fora, extraviado nesta coluna?

[...] Sempre me pareceu que o artista verdadeiro sacrifica qualquer “conteúdo”, qualquer “coerência”, por uma bela frase, por um belo gesto, por um belo efeito plástico ou cênico. Como dizia Oscar Wilde, “coerência é a virtude dos que não têm imaginação”. Dos não artistas, portanto.

O que distingue o artista é a busca incondicional pela beleza, em detrimento da verdade, do equilíbrio, do bom senso, da ética, da saúde e até da própria vida. Além disso, leitor, o artista é frequentemente um pobre ser ameaçado, com instalação precária no mundo. E, se faz concessões, corre o risco de se desvirtuar, de perder o rumo.

Assim, o artista precisa sacrificar, ou deixar em segundo plano, a verdade e a moral. A objetividade e os bons princípios são temas para outros tipos humanos, para o cientista e para o sacerdote, respectivamente. [...] Quando um artista migra para outros terrenos (ciência, moral, filosofia, pensamento social, crítica literária), o que acaba dominando, em última análise, é a expressão da beleza. Para o verdadeiro artista, a beleza é o único mandamento. Para o bem e para o mal, ela interfere o tempo todo. E a obra artística resvala para a mentira, para o engano, para a fabulação. Tangencia a imoralidade, o crime, a perversão.

(Paulo Nogueira Batista Jr., O Globo, 04/08/2017 – adaptado)

“Posso falar de arte e artistas outra vez? Espero que, em algum lugar aí no Brasil, haja leitores e leitoras, mesmo poucos, que se interessem pela figura tão singular e tão fundamental do artista”.

Nesses períodos prevalece a função de linguagem denominada

- a) metalinguística.
- b) conativa ou apelativa.
- c) emotiva ou expressiva.
- d) poética.
- e) referencial.

16. Ano: 2016 Banca: FGV Órgão: SME - SP Prova: FGV - 2016 - SME - SP - Professor de Ensino Fundamental II e Médio - Português

O texto “Operação, por exemplo, é uma palavra assustadora. Pior do que intervenção cirúrgica porque promete uma intromissão muito mais radical nos intestinos”.

Esse segmento do texto “Diminutivos”, de Luís Fernando Veríssimo, exemplifica uma função de linguagem denominada

- a) referencial.
- b) fática.
- c) conativa.
- d) expressiva.
- e) metalinguística.

17. Ano: 2016 Banca: FCC Órgão: SEDU-ES Prova: FCC - 2016 - SEDU-ES - Professor - Língua Portuguesa

### **Documentos sobre Shakespeare 'vândalo' são abertos ao público**

Em 1596, William Shakespeare e seus atores tiveram de deixar o teatro isabelino The Theatre, localizado em Shoreditch, em Londres, até então o recanto da dramaturgia inglesa. O período de 21 anos de concessão do terreno ao ator e empresário James Burbage havia chegado ao fim, e o senhorio exigia as terras de volta. Desolados, Shakespeare e os homens de sua companhia, Lord Chamberlain's Men, se uniram para roubar o teatro – tábuas por tábuas, prego por prego – e reconstruí-lo em outro lugar.

A história ocorrida em 28 de dezembro de 1598 não é inédita e consta em diversas biografias de Shakespeare. Agora, contudo, chegou o momento de ouvir o outro lado da ação: a justiça. De acordo com a transcrição do processo judicial de 1601, Shakespeare, seus atores e amigos (incluindo Burbage) foram “violentos” em uma ação “desenfreada” que destruiu o The Theatre. O documento diz que o dramaturgo e seus cúmplices estavam armados com punhais, espadas e machados, o que causou “grande distúrbio da paz” e deixou testemunhas “aterrorizadas”.

Até então guardado em segurança pelo National Archive, o arquivo do Reino Unido, o documento é uma das peças que serão exibidas ao público no centro cultural londrino Somerset House, a partir de fevereiro de 2016, ano em que se completam quatro séculos da morte do Bardo.

(VIANA, Rodolfo. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2015/12/1718868-documentos-sobre-shakespeare-vandalo-saoabertos-ao-publico.shtml>. Acesso em 16/12/2015)

No gênero notícia, verifica-se que a principal função da linguagem, segundo JAKOBSON (1963), é a

- a) conativa.
- b) emotiva.
- c) metalinguística.
- d) fática.
- e) referencial.

18. Ano: 2015 Banca: FGV Órgão: DPE-RO Prova: FGV - 2015 - DPE-RO - Analista da Defensoria Pública - Analista em Redação

Um livro didático de Literatura mostra o seguinte texto: "Façam uma pesquisa a fim de averiguar se sua cidade e seu Estado dispõem de patrimônio artístico-cultural barroco."

Nesse caso, a função de linguagem predominante é:

- a) metalinguística;
- b) referencial;
- c) conativa;
- d) fática;
- e) poética.

19. Ano: 2014 Banca: FGV Órgão: Prefeitura de João Pessoa - PB Prova: FGV - 2014 - Prefeitura de João Pessoa - PB - Professor - Língua Portuguesa

*"Harém. A palavra harém foi originalmente utilizada para designar um cômodo da casa de um muçulmano, onde viviam suas esposas e concubinas. O termo, hoje utilizado para identificar um conjunto de mulheres, deriva do árabe harim, equivalente a "lugar sagrado ou proibido".*

(Detrás de las palabras, Charlie López)

Considerando esse pequeno texto, assinale a alternativa que indica a função de linguagem que nele predomina.

- a) Referencial.
- b) Fática.
- c) Poética.
- d) Metalinguística.
- e) Apelativa.

20. Ano: 2015 Banca: IBFC Órgão: Docas - PB Provas: IBFC - 2015 - Docas - PB - Contador

Sinto-me um pouco intrusa vasculhando minha infância. Não quero perturbar aquela menina no seu ofício de sonhar. Não a quero sobressaltar quando se abre para o mundo que tão intensamente adivinha, nem interromper sua risada quando acha graça de algo que ninguém mais percebeu.

Tento remontá-la aqui num quebra-cabeças que vai formar um retrato - o meu retrato? Certamente faltarão algumas peças. Mas, falhada e fragmentária, esta sou eu, e me reconheço

assim em toda a minha incompletude. Algumas destas narrações já publiquei. São meu rebanho, e posso chamá-las de volta quando quiser. Muitas eu mesma vi e vivi; outras apanhei soltas no ar, pois sempre há quem se exponha a uma criança que finge não escutar nem enxergar muita coisa da sua vida ao rés-do-chão.

Aqui onde estou - diante deste computador, nesta altura e deste ângulo -, afinal compreendo que não são as palavras que produzem o mundo, pois este nem ao menos cabe dentro delas. Assim aquela menina dançando no pátio na chuva não cabia no seu protegido cotidiano: procurava sempre o susto que viria além.

Então enfiava-se atrás dos biombos da imaginação, colocava as máscaras e espiava o belo e o intrigante, que levaria o resto de sua vida tentando descrever.

(Lya Luft, Mar de dentro, p. 13-14)

No texto, destaca-se o emprego de duas funções da linguagem. São elas:

- a) emotiva e poética
- b) apelativa e referencial
- c) metalinguística e fática
- d) referencial e emotiva

## GABARITO

1. Certo
2. Errado
3. Certo
4. Errado
5. Errado
6. Errado
7. Errado
8. Certo
9. Errado
10. Errado
11. E
12. B
13. C
14. B
15. B
16. E
17. E
18. D
19. D
20. A

## GABARITO COMENTADO

1. Ano: 2018 Banca: Quadrix Órgão: SEDF Prova: Quadrix - 2018 - SEDF - Professor Substituto - Língua Portuguesa

1 Chamam-se fonemas os sons elementares e  
distintivos que o ser humano produz quando, pela voz,  
exprime seus pensamentos e emoções.

4 Desde logo, uma distinção se impõe: não se há de  
confundir fonema com letra. Fonema é uma realidade  
acústica, realidade que nosso ouvido registra; enquanto letra  
7 é o sinal empregado para representar na escrita o sistema  
sonoro de uma língua.

Na atividade linguística, o importante para os falantes  
10 é o fonema, e não a série de movimentos articulatórios que o  
determina. Assim sendo, enquanto a análise fonética se  
preocupa tão somente com a articulação, a fonêmica atenta  
13 apenas para o fonema que, reunindo um feixe de traços que  
o distingue de outro fonema, permite a comunicação  
linguística.

Evanildo Bechara. Moderna gramática portuguesa. 37.<sup>a</sup> ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 5  
7 (com adaptações).

Considerando o tema tratado no texto e a função da linguagem nele predominante,  
julgue o seguinte item.

Predomina no texto a função metalinguística, visto que o foco da mensagem é o próprio  
código linguístico.

Certo ( ) Errado ( )

### 1. GABARITO CERTO

#### SOLUÇÃO RÁPIDA

Função **Metalinguística**. Esta função refere-se à metalinguagem, que ocorre  
quando o emissor explica um código usando o próprio código

#### SOLUÇÃO COMPLETA

A principal característica da função **Metalinguística** é o fato de a mensagem  
estar centrada no próprio código. Cada função tem um foco em um dos elementos

da comunicação e, para a função metalinguística, nada é mais importante do que a própria palavra e seus desdobramentos. Nela, o código é utilizado para falar sobre o próprio código, explicando-o e analisando-o.

2. Ano: 2014 Banca: UFBA Órgão: Unilab Provas: UFBA - 2014 - Unilab - Administrador

- Outro dia eu estava folheando uma revista de arquitetura. Como são bonitas essas casas modernas; o risco é ousado e às vezes lindo, as salas são claras, parecem jardins com teto, o arquiteto faz escultura em cimento armado e a gente vive dentro da escultura e da paisagem.
- Um amigo meu quis reformar seu apartamento e chamou um arquiteto novo.
- 5 – O rapaz disse: "vamos tirar esta parede e também aquela; você ficará com uma sala ampla e cheia de luz. Esta porta podemos arrancar; para que porta aqui? E esta outra parede vamos substituir por vidro; a casa ficará mais clara e mais alegre". E meu amigo tinha um ar feliz.
- Eu estava bebendo a um canto, e fiquei em silêncio. Pensei nas casinhas que vira na revista e na reforma que meu amigo ia fazer em seu velho apartamento. E cheguei à conclusão de que estou velho mesmo.
- 10 – Porque a casa que eu não tenho, eu a quero cercada de muros altos, e quero as paredes bem grossas e quero muitas paredes, e dentro da casa muitas portas com trincos e trancas; e um quarto bem escuro para esconder meus segredos e outro para esconder minha solidão.
- Pode haver uma janela alta de onde eu veja o céu e o mar, mas deve haver um canto bem
- 15 – sossegado em que eu possa ficar sozinho, quieto, pensando minhas coisas, um canto sossegado onde um dia eu possa morrer.
- A mocidade pode viver nessas alegres barracas de cimento, nós precisamos de sólidas fortalezas; a casa deve ser antes de tudo o asilo inviolável do cidadão triste; onde ele possa bradar, sem medo nem vergonha, o nome de sua amada: Joana, JOANA! – certo de que ninguém
- 20 – ouvirá; casa é o lugar de andar nu de corpo e de alma, e sítio para falar sozinho.
- Onde eu, que não sei desenhar, possa levar dias tentando traçar na parede o perfil de minha amada, sem que ninguém veja e sorria; onde eu, que não sei fazer versos, possa improvisar canções em alta voz para o meu amor; onde eu, que não tenho crença, possa rezar a divindades ocultas, que são apenas minhas.
- 25 – Casa deve ser a preparação para o segredo maior do túmulo.

BRAGA, R. A casa. 200 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: BestBolso, 2011. p. 359-360. Seleção Saraiva Vira-vira 1.

O enunciador do discurso conduz a sua narrativa priorizando uma linguagem referencial e precisa.

Certo ( ) Errado ( )

**2. GABARITO ERRADO**

**SOLUÇÃO RÁPIDA**

**Função Emotiva ou Expressiva-** *Tem como objetivo principal transmitir emoções, sentimentos e subjetividades por meio da própria opinião.*

**SOLUÇÃO COMPLETA**

EMOTIVA OU EXPRESSIVA

O foco da mensagem é o próprio emissor

OPINIÕES E SENTIMENTOS SÃO PERCEBIDOS PELO DESTINATÁRIO

Apresenta-se em 1ª pessoa do singular

3. Ano: 2017 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: SEDF Prova: CESPE - 2017 - SEDF - Professor de Educação Básica - Língua Portuguesa

1 A experimentação é característica dos processos de  
aquisição de conhecimentos. Ao adquirir a escrita, a criança  
testa hipóteses já construídas acerca desse sistema. Pode-se  
4 pensar então que, mesmo antes de entrar para a escola, o  
aprendiz, graças às práticas de letramento às quais está exposto  
cotidianamente, já construiu suas hipóteses no que diz respeito  
7 à segmentação da escrita. No entanto, ao testá-las, o que se lhe  
apresenta é a dúvida sobre o lugar em que espaços devem ser  
inseridos na escrita. Para a resolução desse problema, é  
10 necessário que o aprendiz cumpra a complexa tarefa de  
compreender o que é uma palavra.

Começam a surgir, exatamente nesse período, as  
13 segmentações não convencionais. Da falta de espaço entre  
fronteiras vocabulares — hipossegmentação — surgem  
estruturas do tipo “derepente”, “muito longe”, “chicobento”; da  
16 inserção de um espaço indevido no interior da palavra —  
hipersegmentação —, estruturas como “em controu”, “amanhe  
seu”, “chapeu sinhô”.

Ana Paula Nobre da Cunha e Ana Ruth Moresco Miranda. A hipo  
e a hipersegmentação nos dados de aquisição de escrita: a  
influência da prosódia. In: Alfa, 53 (1), 2009, p. 127-148.  
Internet: <<http://piwik.seer.fclar.unesp.br>> (com adaptações).

Julgue o item subsecutivo, referente às ideias e aos aspectos linguísticos do texto anterior.  
No texto predomina a função referencial da linguagem

Certo ( ) Errado ( )

### 3. GABARITO CERTO

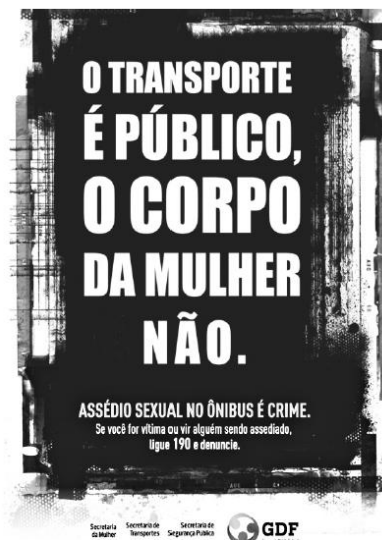
#### SOLUÇÃO RÁPIDA

A função Referencial é também chamada de "Informativa", ou seja, configura-se quando o objetivo é passar uma informação objetiva e impessoal no texto.

#### SOLUÇÃO COMPLETA

Transmite uma **informação objetiva**, expõe dados da realidade de modo objetivo, não faz comentários, nem avaliação. Geralmente, o texto apresenta-se na terceira pessoa do singular ou plural, pois **transmite impessoalidade**. A linguagem é **denotativa**, ou seja, não há possibilidade de outras interpretações além da que está exposta. Em textos científicos, jornalísticos, técnicos, didáticos ou em correspondências comerciais, essa função é a predominante."

4. Ano: 2017 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: SEDF Prova: CESPE - 2017 - SEDF - Professor de Educação Básica - Língua Portuguesa



Internet: <www.mulher.df.gov.br> (com adaptações)

No que se refere às ideias e aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item a seguir.

No terceiro período do texto, predomina a função fática da linguagem, dada a finalidade comunicativa do texto.

Certo ( ) Errado ( )

#### 4. GABARITO ERRADO

#### SOLUÇÃO RÁPIDA

Observe que a banca quis dizer que a função de linguagem usada no terceiro período "**Se você for vítima ou vir alguém sendo assediado, ligue 190 e denuncie**". é uma função Fática, porém a função usada é a Conotativa ou Apelativa.

#### SOLUÇÃO COMPLETA

Uma **Função Fática** geralmente é usada quando quer saber se o receptor está entendendo a mensagem que está sendo transmitida, **um exemplo clássico** é uma ligação. Quando você liga para alguém e alguém atende, consequentemente você pergunta 'Alô' querendo receber um feedback se tem alguém na linha, Já a **função conotativa e apelativa**, geralmente ela **dar ordem alguém** no caso fica nítido com os verbos **Ligue** e **Denuncie**.

**Conceitos da função Fática X Conotativa ou Apelativa.**

\* **Função Fática:** O objetivo dessa função é estabelecer **uma relação com o emissor**, um contato para verificar se a **mensagem está sendo transmitida** ou **para dilatar a conversa**.

Quando estamos em um diálogo, por exemplo, e dizemos ao **nosso receptor** "Está entendendo?", estamos utilizando este tipo de função ou quando atendemos o celular e dizemos "Oi" ou "Alô".

**Função Conativa ou Apelativa:** O objetivo é de **influenciar, convencer o receptor de alguma coisa** por meio de **uma ordem** (uso de vocativos), **sugestão, convite ou apelo** (daí o nome da função).

> **Os verbos** costumam **estar no imperativo** (Compre! Faça!) ou conjugados na **2ª ou 3ª pessoa** (Você não pode perder! Ele vai melhorar seu desempenho!). Esse tipo de função é muito comum em **textos publicitários**, em **discursos políticos** ou de **autoridade**.

*Por exemplo:* Não perca a chance de ir ao cinema pagando menos!

5. Ano: 2017 Banca: Quadrix Órgão: SEDF Prova: Quadrix - 2017 - SEDF - Professor - Língua Portuguesa

1 O que o poeta quer dizer no discurso não cabe e se o diz é pra saber 4 o que ainda não sabe.	No entanto, o poeta desafia o impossível 31 e tenta no poema dizer o indizível:
Uma fruta uma flor um odor que relume... 7 Como dizer o sabor, seu clarão seu perfume?	subverte a sintaxe 34 implode a fala, ousa incutir na linguagem densidade de coisa 37 sem permitir, porém, que perca a transparência já que a coisa é fechada 40 à humana consciência.
Como enfim traduzir 10 na lógica do ouvido o que na coisa é coisa e que não tem sentido?	O que o poeta faz mais do que mencioná-la 43 é torná-la aparência pura — e iluminá-la.
13 A linguagem dispõe de conceitos, de nomes mas o gosto da fruta 16 só o sabes se a comes	Toda coisa tem peso: 46 uma noite em seu centro. O poema é uma coisa que não tem nada dentro,
só o sabes no corpo o sabor que assimilas 19 e que na boca é festa	49 a não ser o ressoar de uma imprecisa voz que não quer se apagar 52 — essa voz somos nós.
de saliva e papilas invadindo-te inteiro 22 tal do mar o marulho e que a fala submerge e reduz a um barulho,	
25 um tumulto de vozes de gozos, de espasmos, vertiginoso e pleno 28 como são os orgasmos	

Ferreira Gullar. Não colisa. In: Muitas vozes.  
Rio de Janeiro: José Olympio, 2013.

Acerca do poema acima e de seus aspectos linguísticos, julgue o item que se segue.  
No texto acima, predomina a função poética.

Certo ( ) Errado ( )

## 5. GABARITO ERRADO

### SOLUÇÃO RÁPIDA

Apesar de ser um poema, sua função é explicar um poema através de um texto-poema, o que se denomina Metalinguística.

### SOLUÇÃO COMPLETA

Esta função refere-se à metalinguagem, que ocorre quando o emissor explica um código usando o próprio código. É a poesia que fala da poesia, da sua função e do poeta, um texto que comenta outro texto. As gramáticas e os dicionários são exemplos de metalinguagem.

6. Ano: 2014 Banca: UFBA Órgão: UFOB Provas: UFBA - 2014 - UFOB - Administrador

- Outro dia eu estava folheando uma revista de arquitetura. Como são bonitas essas casas modernas; o risco é ousado e às vezes lindo, as salas são claras, parecem jardins com teto, o arquiteto faz escultura em cimento armado e a gente vive dentro da escultura e da paisagem.
- Um amigo meu quis reformar seu apartamento e chamou um arquiteto novo.
- 5 – O rapaz disse: "vamos tirar esta parede e também aquela; você ficará com uma sala ampla e cheia de luz. Esta porta podemos arrancar; para que porta aqui? E esta outra parede vamos substituir por vidro; a casa ficará mais clara e mais alegre". E meu amigo tinha um ar feliz.
- Eu estava bebendo a um canto, e fiquei em silêncio. Pensei nas casinhas que vira na revista e na reforma que meu amigo ia fazer em seu velho apartamento. E cheguei à conclusão de que
- 10 – estou velho mesmo.
- Porque a casa que eu não tenho, eu a quero cercada de muros altos, e quero as paredes bem grossas e quero muitas paredes, e dentro da casa muitas portas com trincos e tranças; e um quarto bem escuro para esconder meus segredos e outro para esconder minha solidão.
- Pode haver uma janela alta de onde eu veja o céu e o mar, mas deve haver um canto bem
- 15 – sossegado em que eu possa ficar sozinho, quieto, pensando minhas coisas, um canto sossegado onde um dia eu possa morrer.
- A mocidade pode viver nessas alegres barracas de cimento, nós precisamos de sólidas fortalezas; a casa deve ser antes de tudo o asilo inviolável do cidadão triste; onde ele possa bradar, sem medo nem vergonha, o nome de sua amada: Joana, JOANA! – certo de que ninguém
- 20 – ouvirá; casa é o lugar de andar nu de corpo e de alma, e sítio para falar sozinho.
- Onde eu, que não sei desenhar, possa levar dias tentando traçar na parede o perfil de minha amada, sem que ninguém veja e sorria; onde eu, que não sei fazer versos, possa improvisar canções em alta voz para o meu amor; onde eu, que não tenho crença, possa rezar a divindades ocultas, que são apenas minhas.
- 25 – Casa deve ser a preparação para o segredo maior do túmulo.

BRAGA, R. A casa. 200 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: BestBolso, 2011. p. 359-360. Seleção Saraiva Vira-vira 1.

O enunciador do discurso conduz a sua narrativa priorizando uma linguagem referencial e precisa.

Certo ( ) Errado ( )

## 6. GABARITO ERRADO

### SOLUÇÃO RÁPIDA

Emotiva = ênfase no emissor, relatos pessoais....

### SOLUÇÃO COMPLETA

A narrativa do enunciador conduz a uma Função Expressiva ou Emotiva,

Esse tipo de linguagem destaca o emissor. A mensagem centra-se em opiniões, sentimentos e emoções do emissor. O texto desse tipo de linguagem apresenta algumas características:

- A presença de interjeição, que são palavras usadas com a finalidade de expressar uma emoção;
- Pontuação com reticências e pontos de exclamação.

A função emotiva ocorre quando um texto expressa o estado de alma do locutor; como, por exemplo, textos líricos, autobiografias, a poesia lírica e as cartas de amor

7. Ano: 2016 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: FUNPRESP-EXE Provas: CESPE - 2016 - FUNPRESP-EXE - Especialista - Área Jurídica - Conhecimentos Básicos

1 Luís Fernando Veríssimo diz que o cronista é como  
uma galinha, bota seu ovo regularmente. Carlos Eduardo  
Novaes diz que crônicas são como laranjas, podem ser doces  
4 ou azedas e podem ser consumidas em gomos ou pedaços,  
na poltrona de casa ou espremidas na sala de aula.

Já andei dizendo que o cronista é um estilista. Não  
7 confundam, por enquanto, com estilista. Estilista era o santo que  
ficava anos e anos em cima de uma coluna, no deserto,  
meditando e pregando. São Simeão passou trinta anos assim,  
10 exposto ao sol e à chuva. Claro que, de tanto purificar seu  
estilo diariamente, o cronista estilista acaba virando um estilista.

O cronista é isso: fica pregando lá em cima de sua  
13 coluna no jornal. Por isso, há uma certa confusão entre  
colunista e cronista, assim como há outra confusão entre  
articulista e cronista. O articulista escreve textos expositivos e  
16 defende temas e ideias. O cronista é o mais livre dos redatores  
de um jornal. Ele pode ser subjetivo. Pode (e deve) falar na  
primeira pessoa sem envergonhar-se.

19 O cronista é crônico, ligado ao tempo, deve estar  
encharcado, doente de seu tempo e ao mesmo tempo pairar  
acima dele.

Affonso Romano de Sant'Anna. O que é um cronista?  
In: O Globo. 12/6/1988 (com adaptações).

Considerando as ideias e os aspectos linguísticos do texto O que é um cronista?, julgue o item a seguir.

O autor defende que a crônica, comparada a outros gêneros textuais, confere ao escritor menos autonomia.

Certo ( ) Errado ( )

## 7. GABARITO ERRADO

### SOLUÇÃO RÁPIDA

NO TERCEIRO PARÁGRAFO, O AUTOR FAZ DIFERENÇA ENTRE O CRONISTA E O ARTICULISTA E DIZ QUE O CRONISTA É O MAIS LIVRE DOS REDATORES. PORTANTO, NÃO HÁ O QUE SE FALAR EM MENOR AUTONOMIA.

### SOLUÇÃO COMPLETA

O autor defende que a crônica, comparada a outros gêneros textuais, confere ao escritor menos autonomia. Errado, pois nas linhas 16 e 17 o autor afirma o contrário. O escritor de crônica possui uma **liberdade** ao escrever, ele pode ser **subjeto**, ou seja, escrever **algo que está baseado na sua interpretação individual**.

L16~17 (...) O cronista é o **mais livre** dos redatores de um jornal. Ele pode ser **subjeto**. (...)

8. Ano: 2016 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: FUNPRESP-EXE Provas: CESPE - 2016 - FUNPRESP-EXE - Especialista - Área Jurídica - Conhecimentos Básicos

1 Luís Fernando Veríssimo diz que o cronista é como  
uma galinha, bota seu ovo regularmente. Carlos Eduardo  
Novaes diz que crônicas são como laranjas, podem ser doces  
4 ou azedas e podem ser consumidas em gomos ou pedaços,  
na poltrona de casa ou espremidas na sala de aula.

Já andei dizendo que o cronista é um estilista. Não  
7 confundam, por enquanto, com estilista. Estilista era o santo que  
ficava anos e anos em cima de uma coluna, no deserto,  
meditando e pregando. São Simeão passou trinta anos assim,  
10 exposto ao sol e à chuva. Claro que, de tanto purificar seu  
estilo diariamente, o cronista estilista acaba virando um estilista.

O cronista é isso: fica pregando lá em cima de sua  
13 coluna no jornal. Por isso, há uma certa confusão entre  
colunista e cronista, assim como há outra confusão entre  
articulista e cronista. O articulista escreve textos expositivos e  
16 defende temas e ideias. O cronista é o mais livre dos redatores  
de um jornal. Ele pode ser subjeto. Pode (e deve) falar na  
primeira pessoa sem envergonhar-se.

19 O cronista é crônico, ligado ao tempo, deve estar  
encharcado, doente de seu tempo e ao mesmo tempo pairar  
acima dele.

Afonso Romano de Sant'Anna. O que é um cronista?  
In: O Globo, 12/6/1988 (com adaptações).

Considerando as ideias e os aspectos linguísticos do texto O que é um cronista?, julgue o item a seguir.

No período "O cronista é isso: fica pregando lá em cima de sua coluna no jornal" (L. 12 e 13), o verbo **pregar** foi empregado em sentido figurado.

Certo ( ) Errado ( )

## 8. GABARITO CERTO

### SOLUÇÃO RÁPIDA

É uma Metáfora, comparando o cronista ao pregador fiel e concentrado.

### SOLUÇÃO COMPLETA

**Sentido figurado** é o significado que palavras ou expressões adquirem, em situações particulares de uso. A palavra tem valor conotativo quando seu significado é ampliado ou alterado no contexto em que é empregada, sugerindo ideais que vão além de seu sentido mais usual. Por exemplo: Fulana é uma flor.

Quando usa **pregando** é uma metáfora, comparando o cronista ao pregador fiel e concentrado. Se tivesse utilizado "pregado" seria o sentido do dicionário, colado. Percebam que com a mudança do gerúndio para o particípio, a semântica também se altera.

9. Ano: 2015 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: TJ-DFT Provas: CESPE - 2015 - TJ-DFT - Conhecimentos Básicos para os Cargos 13 e 14

#### Ouro em FIOS

1 A natureza é capaz de produzir materiais preciosos,  
como o ouro e o cobre — condutor de ENERGIA ELÉTRICA.  
O ouro já é escasso. A energia elétrica caminha para  
4 isso. Enquanto cientistas e governos buscam novas fontes de  
energia sustentáveis, faça sua parte aqui no TJDF: — Desligue as luzes nos ambientes onde é possível  
7 usar a iluminação natural.  
— Feche as janelas ao ligar o ar-condicionado.  
— Sempre desligue os aparelhos elétricos ao sair do  
10 ambiente.  
— Utilize o computador no modo espera.  
Fique ligado! Evite desperdícios.

Energia elétrica.  
A natureza cobra o preço do desperdício.

Internet: <www.tjdft.jus.br> (com adaptações).

Considerando as ideias expressas no texto, bem como seus aspectos tipológicos e linguísticos, julgue o item subsequente.

A finalidade do texto é alertar o interlocutor sobre as consequências que podem resultar do desperdício de energia elétrica e apresentar-lhe um conjunto de ações recomendadas pelo TJDF com vistas a evitar o desperdício de energia elétrica.

Certo ( ) Errado ( )

## 9. GABARITO ERRADO

### SOLUÇÃO RÁPIDA

- A finalidade do texto é alertar o interlocutor sobre as consequências que podem resultar do desperdício de energia elétrica

### SOLUÇÃO COMPLETA

1-A finalidade do texto é alertar o interlocutor sobre as consequências que podem resultar do desperdício de energia elétrica

**( correto o texto faz este alerta logo no início)**

2 - e apresentar-lhe um conjunto de ações recomendadas pelo TJDF com vistas a evitar o desperdício de energia elétrica. **(Errado – o TJDF não recomenda nada)**. No texto fica claro que as pessoas que trabalham no TJDF devem fazer a sua parte, ou seja, economizar energia.

...“Enquanto cientistas e governos buscam novas fontes de energia sustentáveis, **faça sua parte aqui no TJDF**”...

10. Ano: 2019 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: Prefeitura de São Cristóvão - SE Prova: CESPE - 2019 – Professor de Educação Básica — Língua Portuguesa

1 De tanto pegadio com o neto, até nos menores  
quefazer fora de hora meu avô me queria com a cara metida  
nas coisas que as suas mãos manejavam. Era o seu jeito mais  
4 congruente de me passar o afeto calado de sua companhia, e ao  
mesmo tempo me adestrar na sabedoria que apanhara dos  
antepassados rurais: pequenos conhecimentos cristalizados em  
7 hábitos recorrentes que eram exercidos todos os dias no  
amanho da terra e no cultivo dos animais, com a entranhada  
naturalidade de quem já nasceu possessor de seus segredos e de  
10 sua magia. Além de lavrar no Engenho Murituba os bens de  
consumo que abasteciam a sua gente, meu avô ainda tinha o  
domínio razoável de todos os pequenos ofícios necessários ao  
13 bom andamento de sua produção.

Com relação às propriedades linguísticas do texto apresentado, julgue o item que se segue.

Predomina no texto a função metalinguística da linguagem.

Certo ( ) Errado ( )

**10. GABARITO ERRADO**

**SOLUÇÃO RÁPIDA**

Percebe-se a presença das função EXPRESSIVA / EMOTIVA.

**SOLUÇÃO COMPLETA**

A presença do autor como centro da mensagem, destacado pelos próprios sentimentos. Além disso, o texto é cercado de subjetividade.

11. Ano: 2016 Banca: FGV Órgão: Prefeitura de São Paulo - SP Prova: FGV - 2016 - Prefeitura de São Paulo - SP - Professor - Português

O texto “Operação, por exemplo, é uma palavra assustadora. Pior do que intervenção cirúrgica porque promete uma intromissão muito mais radical nos intestinos”.

Esse segmento do texto “Diminutivos”, de Luís Fernando Veríssimo, exemplifica uma função de linguagem denominada

- a) referencial.
- b) fática.
- c) conativa.
- d) expressiva.
- e) metalinguística.

## 11. GABARITO LETRA E

### SOLUÇÃO RÁPIDA

Função Metalinguística

### SOLUÇÃO COMPLETA

A **Metalinguagem** é a linguagem que descreve sobre ela mesma. Ou seja, ela utiliza o próprio código para explicá-lo.

Vale lembrar que utilizamos muito a metalinguagem no cotidiano. Quando perguntamos o significado de determinada palavra estamos usando a função metalinguística.

12. Ano: 2019 Banca: FCC Órgão: TJ-MA Provas: FCC - 2019 - TJ-MA - Técnico Judiciário - Técnico em Edificações

*Sempre pensei que ser um cidadão do mundo era o melhor que podia acontecer a uma pessoa, e continuo pensando assim. Que as fronteiras são a fonte dos piores preconceitos, que elas criam inimizades entre os povos e provocam as estúpidas guerras. E que, por isso, é preciso tentar afiná-las pouco a pouco, até que desapareçam totalmente. Isso está ocorrendo, sem dúvida, e essa é uma das boas coisas da globalização, embora haja também algumas ruins, como o aumento, até extremos vertiginosos, da desigualdade econômica entre as pessoas.*

*Mas é verdade que a língua primeira, aquela em que você aprende a dar nome à família e às coisas deste mundo, é uma verdadeira pátria, que depois, com a correria da vida moderna, às vezes vai se perdendo, confundindo-se com outras. E isso é provavelmente a prova mais difícil que os imigrantes têm de enfrentar, essa maré humana que cresce a cada dia, à medida que se amplia o abismo entre os países prósperos e os miseráveis, a de aprender a viver em outra língua, isto é, em outra maneira de entender o mundo e expressar a experiência, as crenças, as pequenas e grandes circunstâncias da vida cotidiana.*

(Adaptado de: LLOSA, Mario Vargas. **O regresso à Grécia**. Disponível em: <https://brasil.elpais.com>)  
Predomina no texto a função

- a) apelativa, pois o autor visa a persuadir o leitor a posicionar-se contra os imigrantes.
- b) expressiva, pois o autor expõe uma visão subjetiva de um determinado assunto.
- c) referencial, pois o autor usa dados objetivos para tratar de um tema com impessoalidade.
- d) fática, pois o autor enfoca um assunto banal, com a finalidade única de iniciar uma conversa.
- e) metalinguística, pois o autor fala dos detalhes que prejudicaram a publicação de seu texto.

## 12. GABARITO LETRA B

### SOLUÇÃO RÁPIDA

→ Expressiva, pois o autor expõe uma visão subjetiva de um determinado assunto.

### SOLUÇÃO COMPLETA

→ O autor transmite uma realidade acerca de seu ponto de vista, ele se expressa com sua opinião; uma visão subjetiva (própria do ser).

**MARCA = 1ª PESSOA + SUBJETIVIDADE**

13. Ano: 2019 Banca: FCC Órgão: Câmara de Fortaleza - CE Prova: FCC - 2019 - Câmara de Fortaleza - CE - Redator

Quando no decênio final do século XVI, os Países Baixos consolidaram militarmente na Europa sua independência da Espanha, a ofensiva batava desdobrou-se em ofensiva ultramarina visando à destruição das bases coloniais da riqueza e do poderio ibéricos. Nos primeiros anos do século XVII, a Companhia das Índias Orientais (VOC), sociedade de ações operando mediante monopólio outorgado pelo governo neerlandês, promoveu o comércio e a colonização na Ásia em detrimento da presença espanhola e portuguesa naquela parte das Índias Ocidentais (doravante referida também pelas suas iniciais holandesas WIC, ou “West Indische Compagnie”), idêntico modelo institucional foi adotado para as Américas e para a costa ocidental da África.

(MELLO, Evandro Cabral de. “Introdução”. In: O Brasil Holandês, São Paulo: Penguin & Companhia das Letras, 2010, p. 12)

Predomina no texto a seguinte função da linguagem:

- a) função fática, com destaque para o contato entre emissor e receptor.
- b) função metalinguística, marcada por comentários sobre a própria linguagem.
- c) função referencial, com viés informativo e uso de denotação.
- d) função conativa, com o foco no receptor da mensagem, de modo persuasivo.
- e) função poética, com o uso de conotação para enriquecer a mensagem.

### 13. GABARITO LETRA C

#### SOLUÇÃO RÁPIDA

O texto é informativo e, portanto, é impessoal, objetivo, claro e com linguagem denotativa. Essas são as características da FUNÇÃO REFERENCIAL da linguagem.

#### SOLUÇÃO COMPLETA

→ Temos diversas alusões históricas, marcando datas, acontecimentos; predominância do sentido real (denotativo); fazendo referência a acontecimentos com o intuito de informar o leitor.

A função Referencial é extremamente objetiva e direta, típica de textos científicos/jornalísticos e enfatiza o sentido denotativo.

14. A função de linguagem que mostra uma relação equivocada com o elemento da teoria da informação é:

- a) emotiva ou expressiva / emissor;
- b) metalinguística / código;
- c) apelativa ou conativa / contato;
- d) fática / canal;
- e) poética / mensagem.

#### **14. GABARITO LETRA C**

##### **SOLUÇÃO RÁPIDA**

Apelativa ou Conativa / contato;  
Esta função está associada ao receptor.

##### **SOLUÇÃO COMPLETA**

FUNÇÃO REFERENCIAL- ÊNFASE NO CONTEXTO

FUNÇÃO METALINGUÍSTICA- ÊNFASE CÓDIGO

FUNÇÃO FÁTICA- ÊNFASE NO CANAL

FUNÇÃO POÉTICA- ÊNFASE NA MENSAGEM

FUNÇÃO EMOTIVA/EXPRESSIVA - ÊNFASE NO LOCUTOR/ EMISSOR (QUEM ESCREVE OU QUEM FALA)

FUNÇÃO APELATIVA/CONATIVA- ÊNFASE NO INTERLOCUTOR/DESTINATÁRIO (QUEM VAI RECEBER A MENSAGEM)

15. Ano: 2017 Banca: FGV Órgão: Prefeitura de Salvador - BA Provas: FGV - 2017 - Prefeitura de Salvador - BA - Técnico de Nível Superior II - Direito

#### **BELEZA COMO MANDAMENTO**

Posso falar de arte e artistas outra vez? Tenho afeição pelo tema. Espero que, em algum lugar aí no Brasil, haja leitores e leitoras, mesmo poucos, que se interessem pela figura singular e tão fundamental do artista. Ou quem sabe se dou sorte e há um ou outro artista aí fora, extraviado nesta coluna?

[...] Sempre me pareceu que o artista verdadeiro sacrifica qualquer “conteúdo”, qualquer “coerência”, por uma bela frase, por um belo gesto, por um belo efeito plástico ou cênico. Como

dizia Oscar Wilde, “coerência é a virtude dos que não têm imaginação”. Dos não artistas, portanto.

O que distingue o artista é a busca incondicional pela beleza, em detrimento da verdade, do equilíbrio, do bom senso, da ética, da saúde e até da própria vida. Além disso, leitor, o artista é frequentemente um pobre ser ameaçado, com instalação precária no mundo. E, se faz concessões, corre o risco de se desvirtuar, de perder o rumo.

Assim, o artista precisa sacrificar, ou deixar em segundo plano, a verdade e a moral. A objetividade e os bons princípios são temas para outros tipos humanos, para o cientista e para o sacerdote, respectivamente. [...] Quando um artista migra para outros terrenos (ciência, moral, filosofia, pensamento social, crítica literária), o que acaba dominando, em última análise, é a expressão da beleza. Para o verdadeiro artista, a beleza é o único mandamento. Para o bem e para o mal, ela interfere o tempo todo. E a obra artística resvala para a mentira, para o engano, para a fabulação. Tangencia a imoralidade, o crime, a perversão.

(Paulo Nogueira Batista Jr., O Globo, 04/08/2017 – adaptado)

“Posso falar de arte e artistas outra vez? Espero que, em algum lugar aí no Brasil, haja leitores e leitoras, mesmo poucos, que se interessem pela figura tão singular e tão fundamental do artista”.

Nesses períodos prevalece a função de linguagem denominada

- a) metalinguística.
- b) conativa ou apelativa.
- c) emotiva ou expressiva.
- d) poética.
- e) referencial.

## 15. GABARITO LETRA B

### SOLUÇÃO RÁPIDA

Conativa ou Apelativa;

### SOLUÇÃO COMPLETA

A função conativa ou apelativa é um recurso amplamente utilizado em textos que têm como intenção convencer o destinatário da mensagem. Quando escrevemos um texto, nossas intenções ficam evidentes. Para que isso aconteça, adequamos nossa linguagem para atender a um objetivo específico na comunicação.

*“Posso falar de arte e artistas outra vez? Espero que, em algum lugar aí no Brasil, haja leitores e leitoras, mesmo poucos, que se interessem pela figura tão singular e tão fundamental do artista”.*

16. Ano: 2016 Banca: FGV Órgão: SME - SP Prova: FGV - 2016 - SME - SP - Professor de Ensino Fundamental II e Médio - Português

O texto “Operação, por exemplo, é uma palavra assustadora. Pior do que intervenção cirúrgica porque promete uma intromissão muito mais radical nos intestinos”.

Esse segmento do texto “Diminutivos”, de Luís Fernando Veríssimo, exemplifica uma função de linguagem denominada

- a) referencial.
- b) fática.
- c) conativa.
- d) expressiva.
- e) metalinguística.

#### 16. GABARITO LETRA E

#### SOLUÇÃO RÁPIDA

"Um texto que fala sobre palavras" = Metalinguagem

#### SOLUÇÃO COMPLETA

**Função metalinguística** é usar uma palavra ou frase para explicar ou comentar sobre um termo ou palavra já apresentados anteriormente, que no fim das contas quer dizer a mesma coisa.

**"Operação, por exemplo, é uma palavra assustadora. Pior do que intervenção cirúrgica porque promete uma intromissão muito mais radical nos intestinos".**

Como se pode perceber, o termo "intervenção cirúrgica" é usado para comentar de uma "operação" que no fim das contas tratam da mesma coisa.

17. Ano: 2016 Banca: FCC Órgão: SEDU-ES Prova: FCC - 2016 - SEDU-ES - Professor - Língua Portuguesa

#### Documentos sobre Shakespeare 'vândalo' são abertos ao público

Em 1596, William Shakespeare e seus atores tiveram de deixar o teatro isabelino The Theatre, localizado em Shoreditch, em Londres, até então o recanto da dramaturgia inglesa. O período de 21 anos de concessão do terreno ao ator e empresário James Burbage havia chegado ao fim, e o senhorio exigia as terras de volta. Desolados, Shakespeare e os homens de sua companhia, Lord Chamberlain's Men, se uniram para roubar o teatro – tábuas por tábuas, prego por prego – e reconstruí-lo em outro lugar.

A história ocorrida em 28 de dezembro de 1598 não é inédita e consta em diversas biografias de Shakespeare. Agora, contudo, chegou o momento de ouvir o outro lado da ação: a justiça. De acordo com a transcrição do processo judicial de 1601, Shakespeare, seus atores e amigos (incluindo Burbage) foram "violentos" em uma ação "desenfreada" que destruiu o The Theatre. O documento diz que o dramaturgo e seus cúmplices estavam armados com punhais,

espadas e machados, o que causou "grande distúrbio da paz" e deixou testemunhas "aterrorizadas".

Até então guardado em segurança pelo National Archive, o arquivo do Reino Unido, o documento é uma das peças que serão exibidas ao público no centro cultural londrino Somerset House, a partir de fevereiro de 2016, ano em que se completam quatro séculos da morte do Bardo.

(VIANA, Rodolfo. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2015/12/1718868-documentos-sobre-shakespeare-vandalo-saoabertos-ao-publico.shtml>. Acesso em 16/12/2015)

No gênero notícia, verifica-se que a principal função da linguagem, segundo JAKOBSON (1963), é a

- a) conativa.
- b) emotiva.
- c) metalinguística.
- d) fática.
- e) referencial.

## 17. GABARITO LETRA E

### SOLUÇÃO RÁPIDA

Em notícias, assume-se como ponto central o contexto. **É por isso que a função referencial é a verificada em notícias.**

### SOLUÇÃO COMPLETA

**a) ERRADA.**

Conativa ou apelativa. Foco no destinatário, expressa ordem, pedido..

**b) ERRADA.**

Emotiva. Foco no emissor.

**c) ERRADA.**

Metalinguística. Foco no código. Ex.: um poema que fala sobre outro poema.

**d) ERRADA.**

Fática. Foco no canal. Estabelecer, manter ou interromper a comunicação. Ex.: bom dia!; alô?; ...

**e) CORRETA.**

Referencial ou denotativa. Foco na mensagem. Ex.: notícias de jornal, teses...

18. Ano: 2015 Banca: FGV Órgão: DPE-RO Prova: FGV - 2015 - DPE-RO - Analista da Defensoria Pública - Analista em Redação

Um livro didático de Literatura mostra o seguinte texto: "Façam uma pesquisa a fim de averiguar se sua cidade e seu Estado dispõem de patrimônio artístico-cultural barroco."

Nesse caso, a função de linguagem predominante é:

- a) metalinguística;
- b) referencial;
- c) conativa;
- d) fática;
- e) poética.

**18. GABARITO LETRA D**

**SOLUÇÃO RÁPIDA**

Função Apelativa ou Conativa

**SOLUÇÃO COMPLETA**

Seu objetivo é influenciar o receptor ou destinatário, com a intenção de convencê-lo de algo ou dar-lhe ordens. Como o emissor se dirige ao receptor, é comum o uso de tu e você, ou o nome da pessoa, além dos vocativos e imperativo. É a linguagem usada nos discursos, sermões e propagandas que se dirigem diretamente ao consumidor.

19. Ano: 2014 Banca: FGV Órgão: Prefeitura de João Pessoa - PB Prova: FGV - 2014 - Prefeitura de João Pessoa - PB - Professor - Língua Portuguesa

*"Harém. A palavra harém foi originalmente utilizada para designar um cômodo da casa de um muçulmano, onde viviam suas esposas e concubinas. O termo, hoje utilizado para identificar um conjunto de mulheres, deriva do árabe harim, equivalente a "lugar sagrado ou proibido".*

(Detrás de las palabras, Charlie López)

Considerando esse pequeno texto, assinale a alternativa que indica a função de linguagem que nele predomina.

- a) Referencial.
- b) Fática.
- c) Poética.
- d) Metalinguística.
- e) Apelativa.

**19. GABARITO LETRA D**

**SOLUÇÃO RÁPIDA**

Função Metalinguística

### SOLUÇÃO COMPLETA

a) REFERENCIAL: Transmite uma informação objetiva sobre a realidade. Dá prioridade aos dados concretos, fatos e circunstâncias. É a linguagem característica das notícias de jornal, do discurso científico e de qualquer exposição de conceitos. Coloca em evidência o referente, ou seja, o assunto ao qual a mensagem se refere.

b) FÁTICA: O objetivo do emissor é estabelecer o contato, verificar se o receptor está recebendo a mensagem de forma autêntica, ou ainda visando prolongar o contato. Há o predomínio de expressões usadas nos cumprimentos como: bom dia, Oi!. Ao telefone (Pronto! Alô!) e em outras situações em que se testa o canal de comunicação (Está me ouvindo?). Dá ênfase ao canal. Nessa função, o emissor/receptor, bem como a própria mensagem, são colocados em segundo plano, para que a ênfase seja posta no canal de comunicação.

c) POÉTICA: É aquela que põe em evidência a forma da mensagem, ou seja, que se preocupa mais em *como dizer* do que com o *que dizer*. O escritor, por exemplo, procura fugir das formas habituais e expressão, buscando deixar mais bonito o seu texto, surpreender, fugir da lógica ou provocar um efeito humorístico. Embora seja própria da obra literária, a função poética não é exclusiva da poesia nem da literatura em geral, pois se encontra com frequência nas expressões cotidianas de valor metafórico e na publicidade.

d) METALINGUÍSTICA: É a utilização do código para falar dele mesmo: uma pessoa falando do ato de falar, outra escrevendo sobre o ato de escrever, palavras que explicam o significado de outra palavra.

e) APELATIVA: Seu objetivo é influenciar o receptor ou destinatário, com a intenção de convencê-lo de algo ou dar-lhe ordens. Como o emissor se dirige ao receptor, é comum o uso de tu e você, ou o nome da pessoa, além dos vocativos e imperativo. É a linguagem usada nos discursos, sermões e propagandas que se dirigem diretamente ao consumidor.

20. Ano: 2015 Banca: IBFC Órgão: Docas - PB Provas: IBFC - 2015 - Docas - PB - Contador

Sinto-me um pouco intrusa vasculhando minha infância. Não quero perturbar aquela menina no seu ofício de sonhar. Não a quero sobressaltar quando se abre para o mundo que tão intensamente adivinha, nem interromper sua risada quando acha graça de algo que ninguém mais percebeu.

Tento remontá-la aqui num quebra-cabeças que vai formar um retrato - o meu retrato? Certamente faltarão algumas peças. Mas, falhada e fragmentária, esta sou eu, e me reconheço assim em toda a minha incompletude. Algumas destas narrações já publiquei. São meu rebanho, e posso chamá-las de volta quando quiser. Muitas eu mesma vi e vivi; outras apanhei soltas no ar, pois sempre há quem se exponha a uma criança que finge não escutar nem enxergar muita coisa da sua vida ao rés-do-chão.

Aqui onde estou - diante deste computador, nesta altura e deste ângulo -, afinal compreendo que não são as palavras que produzem o mundo, pois este nem ao menos cabe dentro delas. Assim aquela menina dançando no pátio na chuva não cabia no seu protegido cotidiano: procurava sempre o susto que viria além.

Então enfiava-se atrás dos biombos da imaginação, colocava as máscaras e espiava o belo e o intrigante, que levaria o resto de sua vida tentando descrever.

(Lya Luft, Mar de dentro, p. 13-14)

No texto, destaca-se o emprego de duas funções da linguagem. São elas:

- a) emotiva e poética
- b) apelativa e referencial
- c) metalinguística e fática
- d) referencial e emotiva

## 20. GABARITO LETRA A

### SOLUÇÃO RÁPIDA

Funções Emotiva e Poética

### SOLUÇÃO COMPLETA

Função Emotiva

Também chamada de Expressiva, na função Emotiva, como o próprio nome já indica, o emissor ao utilizar essa função **tem como objetivo principal transmitir suas emoções**, sentimentos e subjetividades por meio da própria opinião.

A partir disso, esse tipo de texto apresenta na primeira pessoa enfatizando seu caráter pessoal e pode ser encontrado nos textos poéticos, nas cartas, nos diários marcada pelo uso de sinais de pontuação, por exemplo, reticências, ponto de exclamação.

A função Poética é característica das obras literárias, da utilização do sentido conotativo das palavras, em que **o emissor preocupa-se de que maneira a mensagem será transmitida** por meio da escolha das palavras, das expressões, das figuras de linguagem.

De qualquer forma, esse tipo de função não pertence somente aos textos literários posto que aparece também na publicidade ou nas expressões cotidianas em que há o uso frequente de metáforas (provérbios, anedotas, trocadilhos, músicas).